

BNCC EI/EF

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

Relatório da 2ª Aplicação dos Instrumentos de Pesquisa

2022

■ FICHA TÉCNICA

Ministro de Estado da Educação

Victor Godoy

Secretário de Educação Básica

Mauro Luiz Rabelo

Secretário Adjunto de Educação Básica

Helber Ricardo Vieira

Diretora de Políticas e Diretrizes da Educação Básica

Myrian Caldeira Sartori

Coordenadora-Geral de Gestão Estratégica da Educação Básica

Maria Luciana da Silva Nóbrega

Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Marcus Vinicius David

Coordenador Geral do CAEd/UFJF

Manuel Palácios da Cunha e Melo

Diretora Executiva da Fundação CAEd/UFJF

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Coordenação da Pesquisa

Marcelo Tadeu Baumann Burgos

Pesquisadores

Caíque Cunha Bellato

Daniel Morais de Souza

Gianne Neves

Leonardo Ostwald Vilardi

Mariana Junqueira Casmamie

Mayanna Auxiliadora Martins Santos

■ I. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os dados da 2ª aplicação dos questionários concebidos para monitorar o processo de implementação da BNCC nas redes que oferecem Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental. Realizada entre maio e junho de 2022, a 2ª aplicação permite uma análise comparada em face dos dados da 1ª aplicação, que aconteceu há cerca de 1 ano. Juntas, as duas aplicações confirmam um retrato que registra um momento específico e especialmente complexo para a educação escolar, marcado por quase dois anos de pandemia que, em boa parte das redes, levou a uma longa interrupção das atividades escolares presenciais (na maior parte dos casos entre março de 2020 e setembro/outubro de 2021).

A exemplo da 1ª aplicação, da 2ª participaram técnicos das secretarias estaduais e das instâncias regionais envolvidos com a Educação Infantil e/ou Ensino Fundamental, técnicos das secretarias municipais, e diretores, coordenadores pedagógicos e professores de unidades escolares de Educação Infantil e de Ensino Fundamental.

O instrumento utilizado nesta 2ª aplicação é basicamente o mesmo adotado na 1ª, reiterando-se a estrutura que articula medidas de participação e medidas de percepção, a fim de se produzir uma associação entre elas. Seu pressuposto, não custa lembrar, é o de que a maior participação nas atividades relacionadas à implementação de uma política pública tem repercussões na forma pela qual os profissionais a compreendem e a convertem em parte de sua cultura profissional. No caso da avaliação da implementação da BNCC, interessa, sobretudo, identificar como ela está produzindo efeitos na percepção sobre a gestão educacional e, mais especificamente, sobre o lugar do currículo na prática pedagógica.

Para a 2ª aplicação também optamos por manter o mesmo marco temporal inicial utilizado na 1ª. Ou seja, solicitamos ao respondente que considerasse em suas respostas o período de 2018 ao momento atual.

Algumas pequenas diferenças entre as duas versões do questionário foram introduzidas e precisam ser salientadas. Do ponto de vista da estrutura do questionário, retirou-se o bloco de itens/bateria sobre a participação dos profissionais na construção do currículo alinhado à BNCC. Tal decisão deveu-se ao fato de que já não faria sentido indagar sobre essa participação, uma vez que a construção do currículo foi um evento único e não um fluxo da rotina da implementação da BNCC. No mais, preservou-se a estrutura da primeira aplicação. No caso das medidas de participação, foram mantidas as baterias que procuram mensurar a participação dos entrevistados em atividades de formação, materiais didáticos, avaliação e gestão do currículo na escola. Para o questionário dos professores, acrescentou-se uma bateria nova, indagando sobre a sua participação em atividades de formação específicas da Educação Infantil.

No caso das medidas de percepção manteve-se a mesma estrutura, com baterias de itens que procuram medir o grau de importância atribuída pelos profissionais às dimensões de gestão destacadas nas medidas de participação. Também foi mantida a bateria presente no questionário dos professores, com o objetivo de medir o eventual efeito da Base sobre sua cultura profissional.

Ainda no que se refere à medida de percepção, a única diferença entre os questionários utilizados nas duas aplicações diz respeito à retirada da parte aberta do questionário da 1ª aplicação. Cabe recordar que naquele questionário havia uma bateria de perguntas solicitando aos respondentes que definissem, em uma frase, os aspectos positivos e os que precisavam ser aprimorados das diferentes dimensões da implementação da BNCC. Com esse procedimento, tornou-se possível obter palavras que exprimem ca-

tegorias de pensamento associadas à BNCC, e que foram expostas no relatório da 1ª aplicação em forma de nuvem de palavras. No questionário da 2ª aplicação, as categorias mais recorrentes, bem como seus respectivos contextos mais frequentes serviram de base para a elaboração de sete novos itens para a referida bateria.

Além dessas mudanças na estrutura do questionário, a submissão dos itens adotados na 1ª aplicação a testes estatísticos permitiu alguns ajustes na sua redação. No total, 8 itens foram revistos nos questionários de todos ou de alguns dos sujeitos que responderam ao questionário. E no questionário dos diretores e coordenadores pedagógicos optou-se pela exclusão de dois itens.

Além desta apresentação, o relatório contém outras 6 seções. A seção II apresenta a metodologia e a amostra. A seção III os resultados da pesquisa, com foco na comparação dos níveis de participação dos profissionais da educação na implementação da BNCC nas duas aplicações. Também faz parte desta seção a apresentação dos dados obtidos com a nova bateria proposta aos professores de Educação Infantil, com o objetivo de medir a sua participação em atividades de formação. A seção IV apresenta a comparação dos níveis de percepção sobre os efeitos da BNCC na gestão educacional. A V expõe os resultados obtidos com a nova bateria de itens propostas para medir os efeitos da Base na centralidade assumida pelo currículo. Além disso, apresenta a comparação dos resultados encontrados exclusivamente nos itens dessa bateria que também foram utilizados na aplicação anterior. A seção contém ainda a exposição dos resultados relacionados aos efeitos da Base sobre a prática docente. Por fim, a seção VI traz as considerações finais.

■ II. AMOSTRA E METODOLOGIA

De modo a assegurar, da melhor forma possível, a comparabilidade entre as duas aplicações, e de permitir uma análise da evolução da participação e da percepção dos profissionais sobre a Base, a amostra adotada para a 2ª aplicação foi a mesma utilizada na 1ª. Ou seja, participaram desta 2ª aplicação os mesmos 250 municípios e as mesmas 2001 escolas contempladas na 1ª aplicação. Mas nesta 2ª aplicação a pesquisa alcançou um número maior de escolas e municípios, quando comparada à 1ª aplicação: participaram profissionais de 1490 escolas (na 1ª foram 1395), das quais 521 estaduais e 969 municipais; e 222 cidades foram alcançadas (na 1ª foram 217). Na tabela 1, tem-se uma distribuição de acordo com o tipo de município, ficando evidente a semelhança do perfil municipal das duas aplicações, com um ligeiro aumento das cidades de interior, e com uma menor presença relativa das capitais em face da amostra.

Tabela 1 - Distribuição dos dados pelo tipo de município (porte e localização) em percentual

Porte	% de Escolas previstas na amostra nas duas aplicações	Professor		Diretor		Coordenador Pedagógico	
		1ª Aplicação	2ª Aplicação	1ª Aplicação	2ª Aplicação	1ª Aplicação	2ª Aplicação
Não Metrop. Pequeno Porte	6%	7%	7%	8%	8%	7%	8%
Capital	65%	62%	59%	61%	58%	63%	59%
Não Metrop. Médio Porte	4%	4%	4%	4%	4%	4%	4%
Não Metrop. Grande Porte	12%	13%	15%	13%	15%	13%	15%
Região Metropolitana	13%	14%	15%	14%	15%	14%	14%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

A tabela 2 apresenta o quantitativo de profissionais participantes nas duas pesquisas. Nela se pode constatar que, à exceção dos coordenadores pedagógicos e professores, cuja quantidade foi ligeiramente menor, para os demais 4 sujeitos a pesquisa alcançou um número maior de respondentes, com destaque para os técnicos das regionais, com um aumento de cerca de 35%.

Tabela 2 – Quantitativo de profissionais participantes nas duas pesquisas

Sujeitos	Quantitativo	
	1ª Aplicação	2ª Aplicação
Técnicos da SEEDUCs	206	227
Técnicos das Regionais	633	854
Técnicos das SMES	1062	1310
Diretores	1275	1288
Coordenadores Pedagógicos	2243	2191
Professores	18843	17658
Total	24262	23528

Considerando os dados do Censo Escolar de 2021, nas 1490 escolas participantes da pesquisa atuam 24454 professores¹. A pesquisa conseguiu a adesão de 72% desses docentes (17.658 respondentes) E levando-se em conta a atuação de um diretor por unidade escolar participante da pesquisa, o estudo contou com a adesão de 86,5% desses diretores, um pouco abaixo dos 91% alcançado na 1ª aplicação. Dessa forma, podemos afirmar que, no geral, a pesquisa contou com uma participação significativa dos sujeitos atuantes na esfera escolar, alcançando a maioria dos professores e dos diretores das escolas participantes.

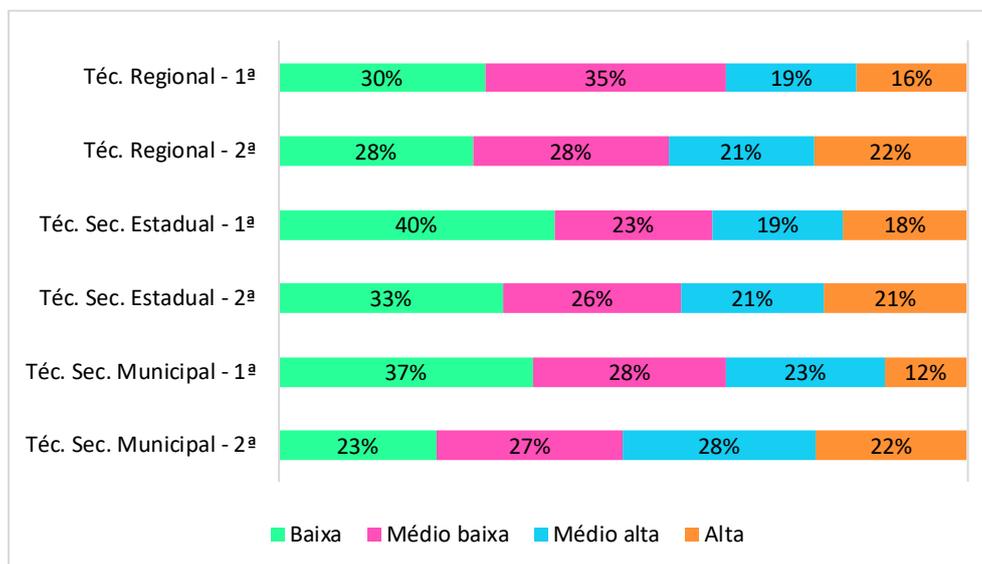
¹ Para a realização do cálculo do total de professores utilizamos o somatório das variáveis QT_DOC_INF (Número de Docentes da Educação Infantil) e QT_DOC_FUND (Número de Docentes do Ensino Fundamental).

III. COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NAS DUAS APLICAÇÕES

No que se refere à participação dos profissionais nas atividades relacionadas à implementação da BNCC, o dado mais importante da comparação entre as duas aplicações é o da ampliação do envolvimento dos profissionais. É verdade que esse resultado pode ser considerado previsível, afinal, a primeira aplicação contemplava um período de 3 anos (2018 a 2021), enquanto a 2ª dá conta de um intervalo de 4 anos (2018 a 2022). Mas nem por isso podemos deixar de ressaltar que esse resultado indica que a engrenagem criada em torno da implementação da BNCC desde 2018 manteve seu ritmo e intensidade, ampliando seu alcance sobre os profissionais da educação nos diferentes tipos de cidades brasileiras, e tanto na esfera das secretarias quanto na das escolas. E o dado ganha ainda maior realce quando se leva em conta que esse processo está atravessado pelo enorme impacto da pandemia sobre a gestão educacional.

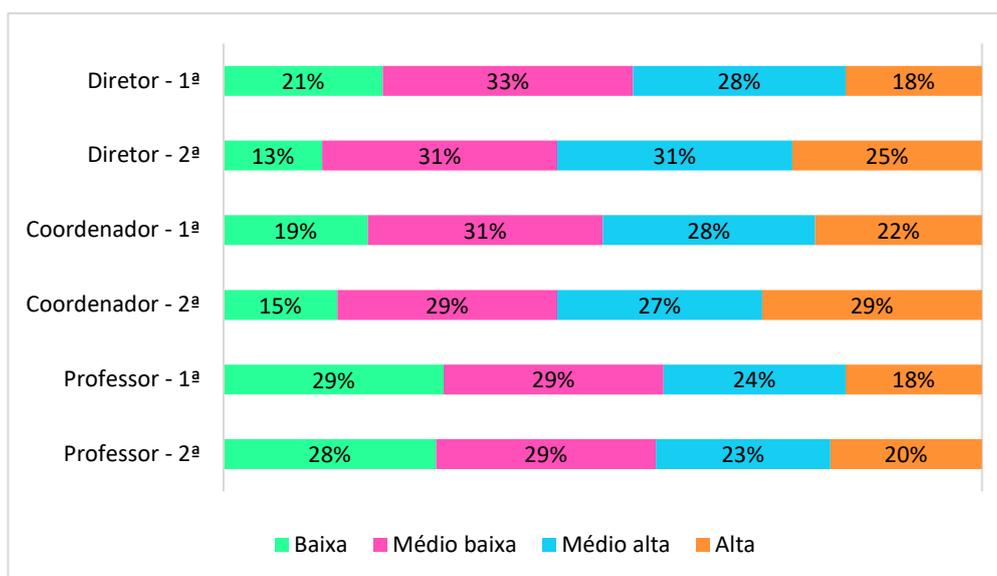
O Gráfico 1 apresenta os dados para os profissionais da esfera da secretaria. Nele, pode-se observar que o percentual de todos os sujeitos na faixa médio alta e alta aumentou, sendo o mais significativo o dos técnicos da secretaria municipal, que saltou de 35% para 50%.

Gráfico 1 – Escala de participação nas atividades de implementação da BNCC na esfera da secretaria



O mesmo resultado foi observado entre os profissionais da escola, e neste caso o maior salto é verificado entre os diretores, com 56% nas faixas média alta e alta (contra 46% na aplicação anterior).

Gráfico 2 – Escala de participação das atividades de implementação da BNCC na esfera da Escola



A fim de tornar mais precisa a comparação entre as duas aplicações, realizamos um teste de médias. Como se pode verificar nos quadros 1 e 2, tanto para os profissionais da secretaria quanto para os da escola, os testes apontam uma diferença estatisticamente relevante entre as duas aplicações, confirmando um incremento da participação. E esse resultado é especialmente significativo para os professores, para o qual a pesquisa reúne um número mais expressivo de questionários. Nesses quadros, cabe frisar, os sinais “+” e “-” foram utilizados para representar os casos em que há uma diferença (aumento e diminuição) estatisticamente significativa (5%). O sinal “=” foi utilizado para representar os casos em que não há uma diferença estatisticamente relevante.

Quadro 1 – Resultado do teste de média realizado entre a 1ª e a 2ª aplicação para a participação dos Profissionais da Secretaria.

	Profissionais da Secretaria		
	Téc. Regional	Téc. Estadual	Téc. Municipal
Participação	+	+	+

Quadro 2 – Resultado do teste de média realizado entre a 1ª e a 2ª aplicação para a participação dos Profissionais da Escola.

	Profissionais da Escola		
	Professor	Diretor	Coordenador
Participação	+	+	+

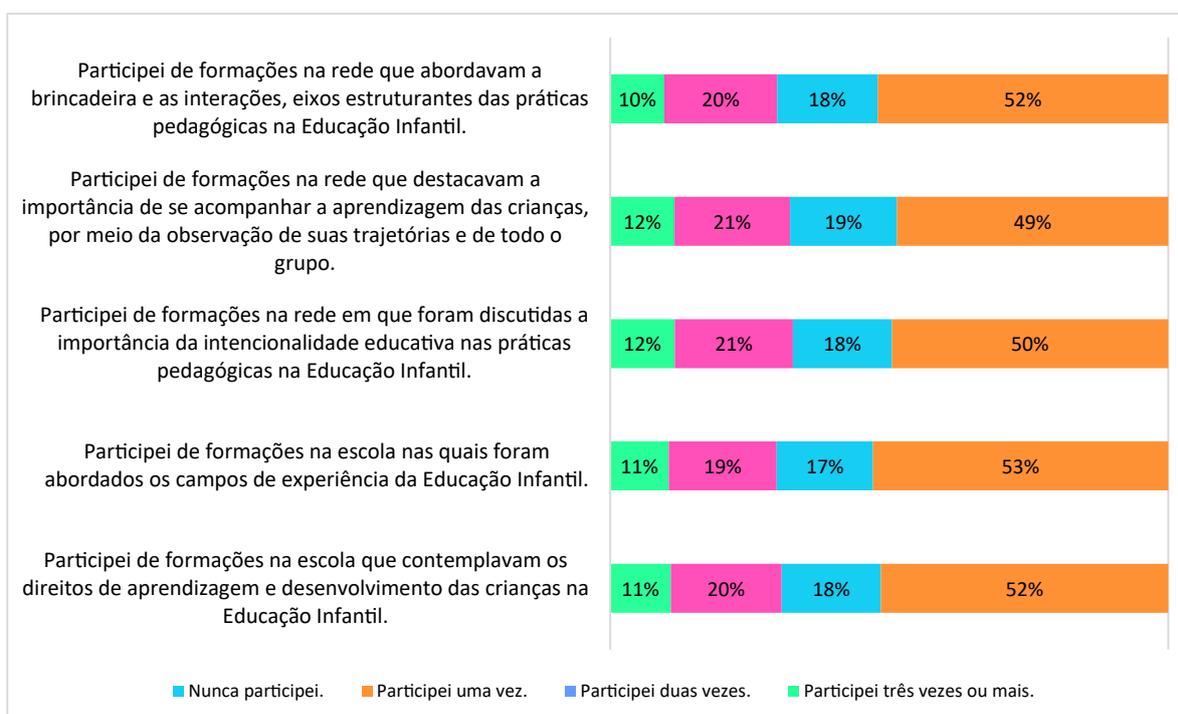
A PARTICIPAÇÃO NAS FORMAÇÕES EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta aplicação, como já informado, o questionário destinado aos professores contou com uma nova bateria, formada por 5 itens, que abordavam a participação dos docentes em atividades de formação para a Educação Infantil alinhadas à BNCC. Os itens foram construídos levando em consideração quem ofertou tais atividades de formação (a escola ou a rede) e alguns temas relacionados à BNCC da Educação Infantil, tais como campos de experiência, direitos de aprendizagem e desenvolvimento, intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas, acompanhamento da aprendizagem e eixos estruturantes. A participação dos docentes em formações que abordem tais temáticas é fundamental para que eles se apropriem das novas competências trazidas pela BNCC da Educação Infantil.

O Gráfico 3 apresenta as respostas dos 3.590 docentes, que afirmaram atuar exclusivamente na Educação Infantil (20% do total de professores que participaram da pesquisa). Desse universo de respondentes, 14 questionários tiveram que ser excluídos, por falta de resposta em todos os itens da bateria, ou porque seu respondente assinalou que não atuava na Educação da Infantil da escola que serviu de base para a amostra. Diante disso, para as análises apresentadas a seguir levam em conta questionários de 3.576 professores.

Os resultados evidenciam um quadro até certo ponto surpreendente de participação em atividades formativas em Educação Infantil alinhadas à BNCC. De fato, cerca de 90% dos respondentes afirmou ter participado pelo menos uma vez de alguma atividade de formação sobre temáticas relacionadas à BNCC da Educação Infantil. E aqui estamos falando tanto de formações oferecidas pelas redes quanto das oferecidas pelas escolas.

Gráfico 3 – Participação em atividade de formação para a Educação Infantil segundo os professores que atuam exclusivamente nesta etapa.



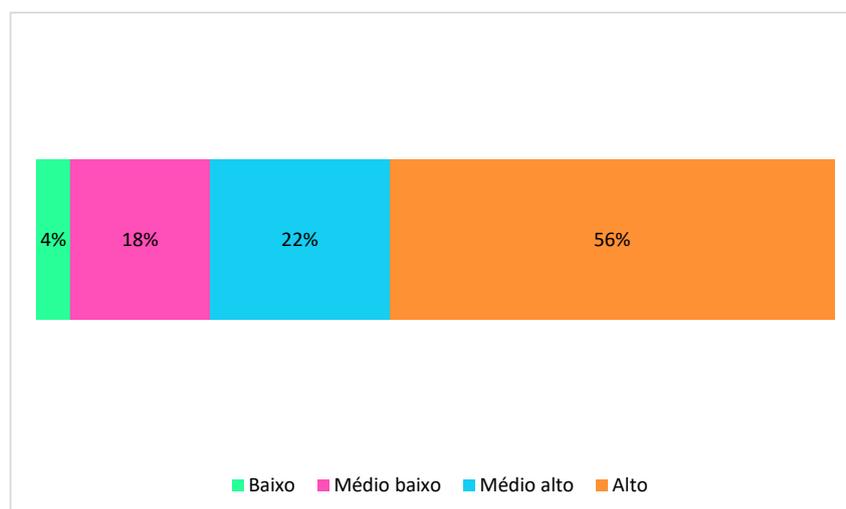
De modo mais específico, observa-se que cerca de 50% dos docentes afirmaram ter participado três vezes ou mais das formações ofertadas pela rede e/ou pela escola. No outro extremo, para cada tipo de formação, cerca de 10% dos respondentes afirmou não ter participado. Entre um polo e outro, tem-se um grupo, de cerca de 40%, que participou apenas uma ou duas vezes de atividade de formação específica de alinhamento da Educação Infantil à BNCC. Uma análise mais detida dos dados, dispostos na tabela 3, indica que 757 (20%) dos 3.576 assinalaram não ter participado de um ou mais tipo de formação. Mas somente 143 respondentes ou 4% não participaram de nenhuma das formações apresentadas no bloco.

Tabela 3 - Docentes que afirmaram nunca terem participado das formações em cada item

Nº itens que assinalou “Nunca Participei”	Nº de respondentes
1	264
2	164
3	119
4	67
5	143
Total	757

Ao analisarmos a escala de participação em atividades de formação para a Educação Infantil pelos docentes, o Gráfico 4 chama a atenção para o fato de que a maior parte dos profissionais tem uma participação alta ou média alta nestas atividades. Esse resultado parece ratificar as informações dadas pelos dirigentes educacionais, e apresentadas no relatório da primeira etapa da pesquisa, quanto ao empenho das redes na formação docente relacionada à Educação Infantil.

Gráfico 4 - Escala de participação em atividades de formação pelos docentes da educação infantil



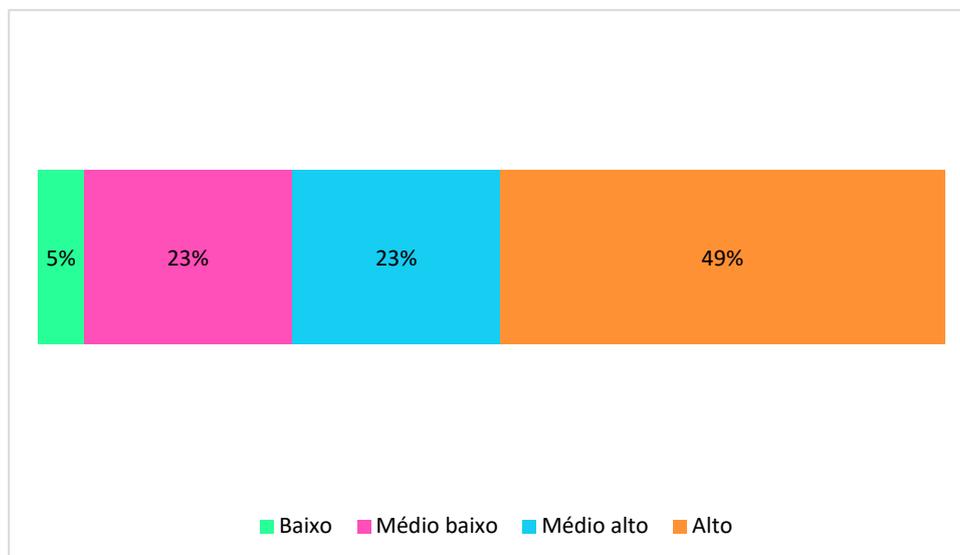
Ainda sobre a bateria dedicada à Educação Infantil, cabe destacar um outro aspecto. A distribuição dos respondentes pelos estratos da amostra, apresentada na tabela 4, indica uma distribuição semelhante a que foi estabelecida na amostra. Apenas na capital, houve uma queda de 10% em comparação com a distribuição amostral. No que se refere à rede de ensino, 156 respondentes são docentes que atuam na rede estadual, todos nas capitais dos respectivos estados e 3.420 em redes municipais.

Tabela 4 - Distribuição dos professores da Educação Infantil pelos tipos de municípios da pesquisa

Porte do município	Nº Respondentes	% Respondentes
Não Metrop. Pequeno Porte	350	10%
Capital	1.964	55%
Não Metrop. Médio Porte	99	3%
Não Metrop. Grande Porte	593	17%
Região Metropolitana	570	16%
Total	3576	100%

A fim de verificar o quanto a formação para Educação Infantil relacionada à BNCC encontra-se interiorizada, fizemos um filtro com base no porte dos municípios, a fim de isolar as pequenas cidades. Conforme exposto no Gráfico 5, o percentual de participação médio alto e alto segue bastante expressivo. Nada menos que 72% dos profissionais das redes educacionais desses municípios estariam nessas faixas. Ora, levando-se em conta que a Educação Infantil ainda é uma etapa de ensino em fase de consolidação no país, esse achado da pesquisa é mais uma evidência a apontar para a consistência do processo de implementação da Base nas escolas de Ensino Fundamental e Educação Infantil brasileiras.

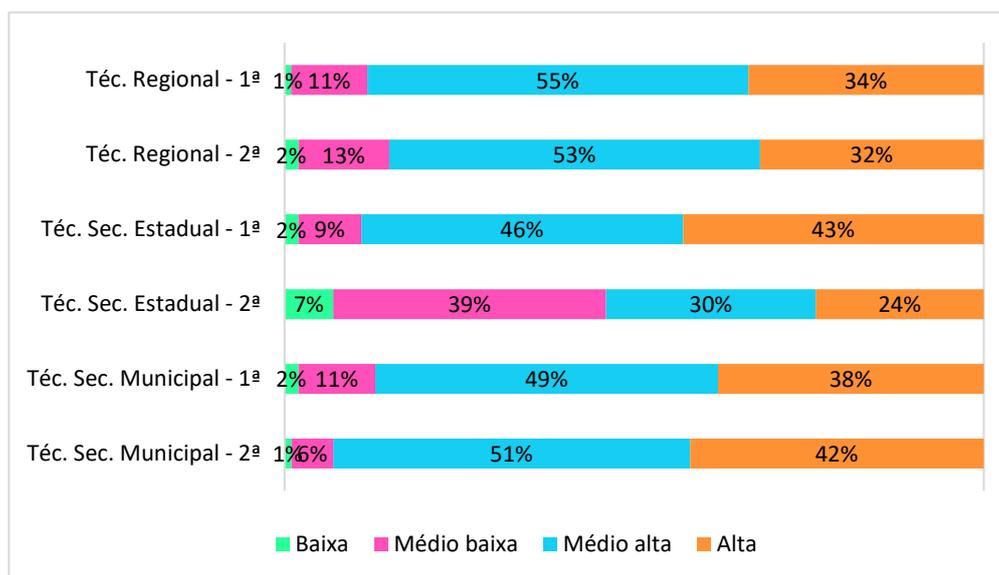
Gráfico 5 - Escala de participação nas formações de Educação Infantil dos professores que atuam exclusivamente nessa etapa nos municípios de pequeno porte.



IV. COMPARAÇÃO DOS NÍVEIS DE PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE OS EFEITOS DA BNCC NA GESTÃO EDUCACIONAL NAS DUAS APLICAÇÕES

A primeira observação a ser feita a respeito das medidas de percepção, é que a 2ª aplicação confirma a leitura majoritariamente positiva dos profissionais em face dos efeitos da Base sobre a gestão educacional. No entanto, quando se considera a comparação entre as duas aplicações, o resultado apresenta uma heterogeneidade entre os sujeitos. Entre os profissionais da secretaria, como indica o Gráfico 6, observa-se um incremento dos níveis médio alto e alto somente para os Técnicos Municipais (de 87% para 93%). Ao passo que para os profissionais da rede estadual há uma diminuição significativa, de 89% para 54%, e mais discreta para os Técnicos das Regionais, de 89% para 85%.

Gráfico 6 – Escala de percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional na esfera da secretaria



Aqui, ganha maior relevância o teste de média entre as duas aplicações, permitindo afirmar que há uma diferença estatisticamente relevante para todos esses sujeitos entre as duas aplicações. No caso dos técnicos municipais ela é positiva, no dos técnicos da rede estadual negativa, conforme o quadro 3:

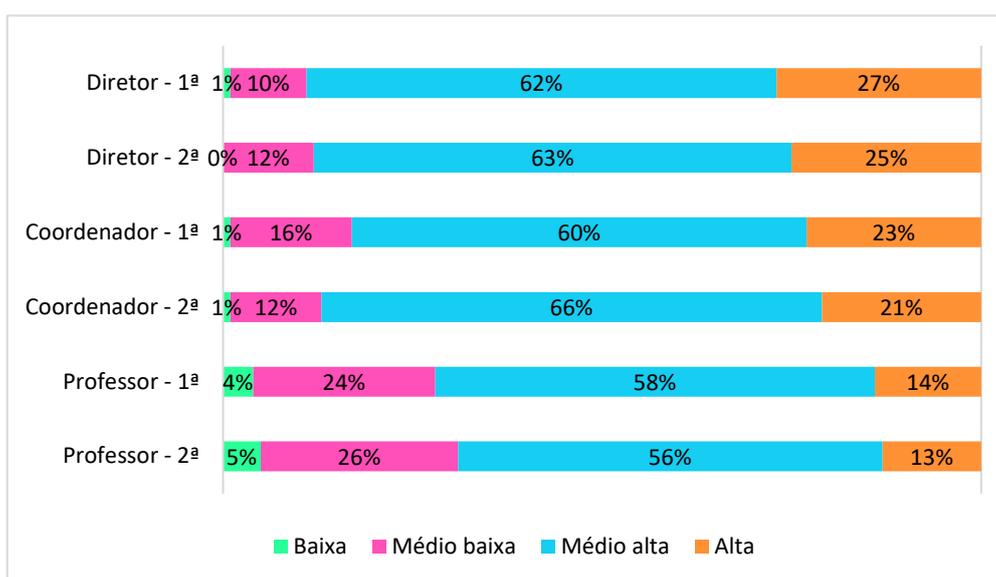
Quadro 3 – Resultado do teste de média realizado entre a 1ª e a 2ª aplicação para a percepção dos Profissionais da Secretaria.

	Profissionais da Secretaria		
	Téc. Regional	Téc. Estadual	Téc. Municipal
Participação	-	-	+

Uma possível explicação para a queda da percepção dos técnicos das secretarias estaduais e de suas instâncias regionais é de ordem propriamente estatística, já que para esses sujeitos, dada a menor quantidade de questionários, o teste seria mais sensível à eventual alteração dos participantes da pesquisa, cabendo notar que na 2ª aplicação houve alguma variação na distribuição da importância relativa dos estados no conjunto de respondentes.

Entre os profissionais da escola, os resultados apresentados no Gráfico 7 dão conta de um quadro ainda mais heterogêneo. Um aumento nos níveis médio alto e alto de percepção para o Coordenador Pedagógico, uma diminuição discreta para o Diretor, e um pouco mais acentuada para o professor, de 72% para 69%.

Gráfico 7 – Escala de percepção dos efeitos da Base sobre diferentes dimensões da gestão educacional na esfera da escola



Neste caso, o teste de médias apresentado no quadro 4, confirma que as diferenças observadas para professor e coordenador são estatisticamente significativas, já para o diretor, apesar da diferença observada nas escalas, não se verificou alteração estatisticamente relevante.

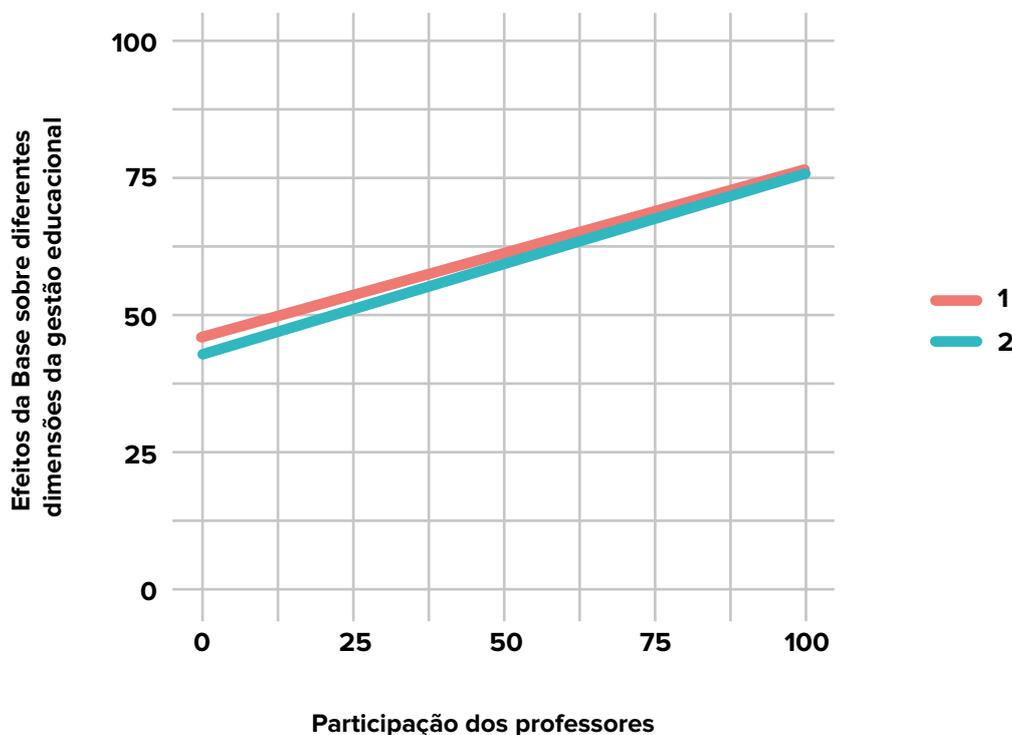
Quadro 4 – Resultado do teste de média realizado entre a 1ª e a 2ª aplicação para a percepção dos Profissionais da Escola

	Profissionais da Escola		
	Professor	Diretor	Coordenador
Participação	-	=	+

Em suma, o retrato comparado da percepção dos profissionais permite afirmar que, à exceção dos técnicos das secretarias estaduais, para os quais se observa uma queda realmente significativa da percepção positiva, no mais, apesar das variações, a percepção dos efeitos da Base sobre a gestão educacional segue sendo muito positiva. Afinal, mesmo entre os professores, 69% se encontram nos níveis alto e médio alto. Consideramos essa constatação muito importante, porque revela uma expressiva estabilidade do retrato tirado há um ano atrás. Ainda assim, os dados sugerem variações importantes, que, especialmente no caso dos professores, precisam ser melhor compreendidas.

Com esse objetivo realizamos a correlação entre participação e percepção dos professores. O Gráfico 8 apresenta os resultados encontrados nas duas aplicações. Nele, podemos notar que para as duas aplicações há uma correlação positiva, mas que ela é maior na segunda aplicação, bastando para isso observar que a reta da 2ª aplicação está mais inclinada para cima que a da 1ª.

Gráfico 8 - Professores: Interação entre a participação e a percepção sobre os efeitos da Base em diferentes dimensões da gestão educacional



Para verificar se tal diferença entre as retas é estatisticamente relevante, utilizamos a direção e relevância estatística do coeficiente da interação entre a participação e a aplicação do modelo linear ajustado². Feito tal procedimento, conforme exposto no quadro 5, constatamos uma constância da correlação entre participação e percepção para todos os sujeitos, exceto para o professor e o técnico da secretaria estadual, para os quais se observa um aumento nessa correlação. Ou seja, enquanto para os outros sujeitos a correlação se mantém a mesma nas duas aplicações, para técnicos das secretarias estaduais e para professores a maior participação se tornou mais relevante para aumentar seus níveis de percepção.

² O modelo linear considerou a percepção como variável dependente e como variáveis independentes a participação, a aplicação e a interação entre a participação e a percepção.

Quadro 5 - Resultado da comparação realizada entre as duas aplicações para todos os sujeitos.

	Profissionais da Escola			Profissionais da Secretaria		
	Professor	Diretor	Coordenador	Téc. Regional	Téc. Estadual	Téc. Municipal
Interação	+	=	=	=	+	=

Uma possível hipótese para explicar esse achado da pesquisa, é a de que na 1ª aplicação possivelmente a percepção do professor ainda estivesse difusamente impactada pelo processo de mobilização das redes em torno da construção do novo currículo, bem como pelo investimento na divulgação da novidade representada pela Base. Na medida em que nos afastamos daquele momento de mobilização (em geral ocorrido em 2018), a tendência é a de que a percepção do professor seja cada vez mais dependente de sua participação nas atividades relacionadas à implementação da Base promovidas por suas redes e escolas.

■ V. EFEITOS DA BNCC SOBRE A CENTRALIDADE DO ASSUMIDA PELO CURRÍCULO E SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Nesta seção são apresentados, em primeiro lugar, os dados alcançados a partir de uma bateria ampliada de itens em torno da questão da centralidade do currículo. Como já salientado, essa bateria se beneficiou do vocabulário oferecido pelos profissionais em resposta às perguntas abertas feitas no questionário da 1ª aplicação. Com isso, tornou-se possível contemplar um repertório mais amplo de situações, condizentes com as representações formuladas pelos próprios profissionais. Assim, além dos 5 itens que já faziam parte da bateria apresentada aos respondentes na pesquisa anterior, e que indagavam de modo direto sobre a relação entre a BNCC e o grau de importância do currículo, no questionário da 2ª aplicação foram incorporados os sete novos itens apresentados no quadro 6, que indagam sobre a relação eventualmente existente entre a Base e diferentes aspectos afetos à implementação do currículo.

Quadro 6 – Itens incluídos na bateria sobre a centralidade do currículo

A Base estimulou o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais entre os estudantes.

A Base fortaleceu a cooperação entre estados e municípios em ações para a implementação do currículo.

A Base estimulou o uso de metodologias ativas na sala de aula.

A Base fortaleceu a troca de experiências pedagógicas entre os profissionais da rede.

A Base estimulou o desenvolvimento de critérios de avaliação interna que levam em conta a realidade da turma.

A Base aproximou as escolas da realidade de suas comunidades.

A Base favoreceu uma melhor coordenação da implementação do currículo por parte da secretaria de educação.

Os resultados obtidos, e apresentados nos Gráficos 9 e 10 tanto para os profissionais das secretarias quanto para o das escolas confirmam o dado já encontrado na aplicação anterior, de que todos os profissionais têm uma percepção positiva dos efeitos da Base sobre a centralidade do currículo, sendo especialmente relevante frisar que 70% dos professores encontram-se nos níveis médio alto e alto.

Gráfico 9 – Escala de percepção dos efeitos da Base na centralidade do currículo na Esfera da secretaria

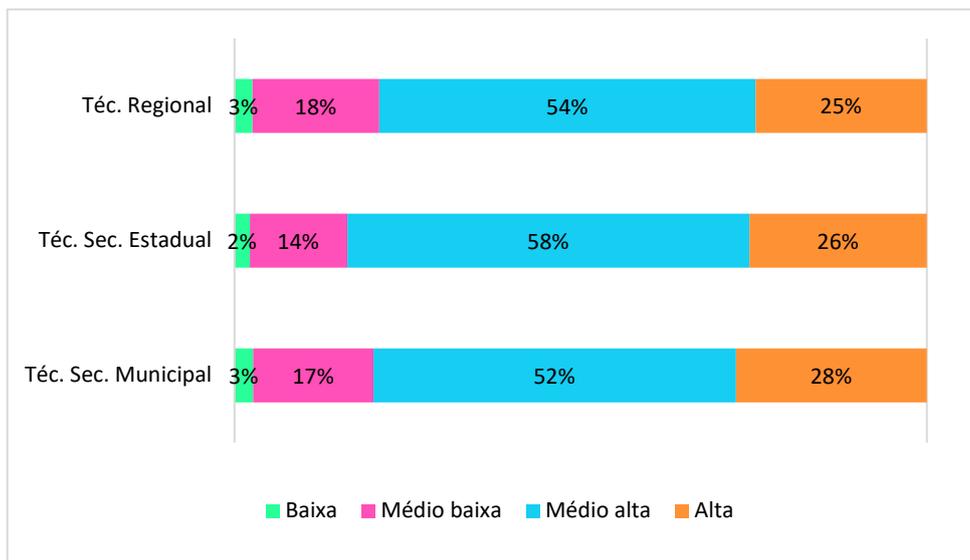
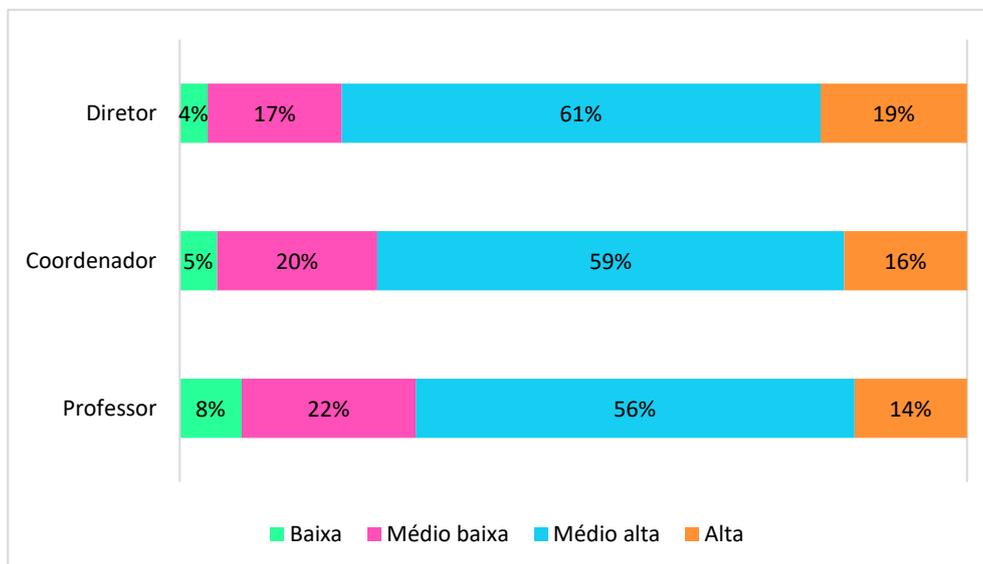
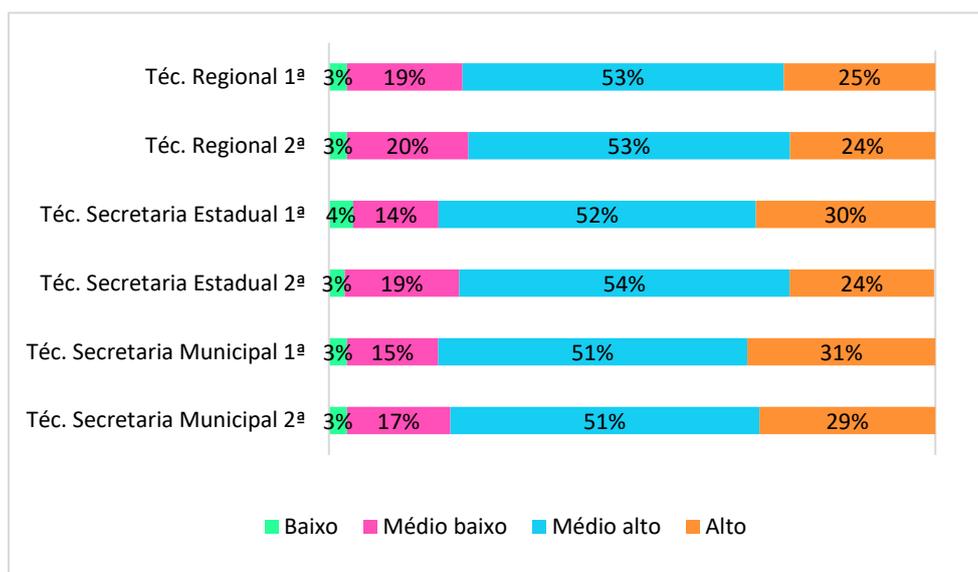


Gráfico 10 – Escala de percepção dos efeitos da Base na centralidade do currículo na Esfera da Escola



A fim de assegurar a comparação entre as duas aplicações, selecionamos somente os itens presentes nos questionários das duas aplicações. Ao analisar o Gráfico 11, podemos notar que, para os três sujeitos da esfera das secretarias, há uma ligeira queda no agregado da percepção alta e média alta.

Gráfico 11 – Comparação entre as escalas de percepção dos efeitos da Base na centralidade do currículo na Esfera da Secretaria



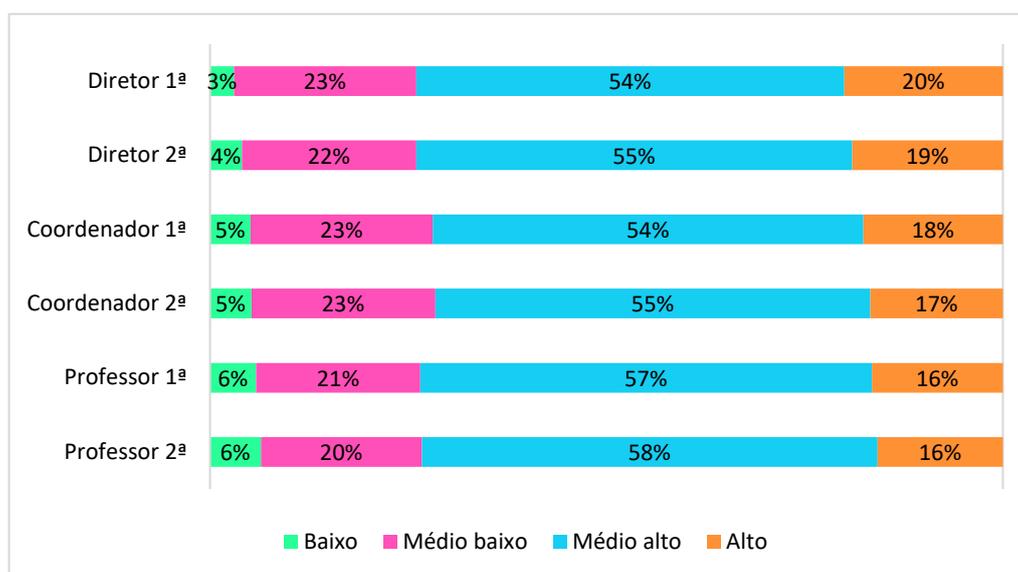
Contudo, ao analisarmos o teste de médias realizado no quadro 6, percebemos que tal diferença não é estatisticamente relevante, o que nos permite afirmar que nas duas aplicações as percepções sobre os efeitos da Base na centralidade do currículo permaneceram constantes.

Quadro 7 - Resultado do teste de média da “Percepção sobre os efeitos da Base na centralidade do currículo” entre as duas aplicações para os profissionais da secretaria.

	Profissionais da Secretaria		
	Téc. Regional	Téc. Estadual	Téc. Municipal
Centralidade do Currículo	=	=	=

Um resultado parecido é verificado para os profissionais da escola. O Gráfico 12 chega a sugerir um ligeiro aumento da presença dos padrões alto e médio alto para os. Entretanto pelo resultado do teste de médias denota uma constância da percepção entre as duas aplicações para todos os sujeitos na esfera da escola. (ver quadro 7).

Gráfico 12 – Escala de percepção dos efeitos da Base na centralidade do currículo na Esfera da Escola



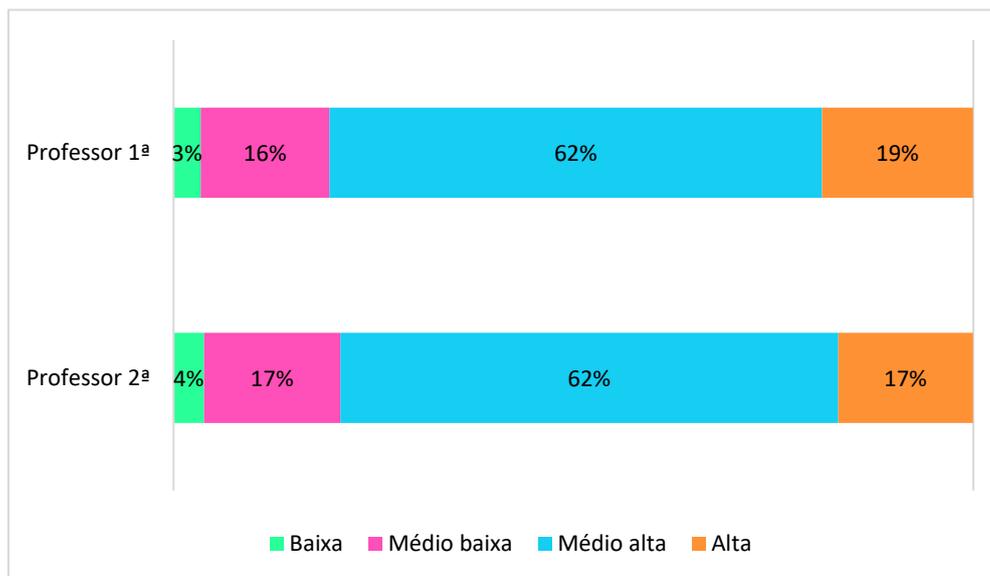
Quadro 8 - Resultado do teste de média da “Percepção sobre os efeitos da Base na centralidade do currículo” entre as duas aplicações para os profissionais da escola.

	Profissionais da Escola		
	Professor	Diretor	Coordenador
Centralidade do Currículo	=	=	=

Quando se considera de modo mais específico o caso dos técnicos das secretarias estaduais, e muito especialmente o dos professores, que tinham apresentado uma queda na percepção dos efeitos da Base sobre a gestão, é relevante o fato de que diante de uma bateria que indaga sobre a relação da Base com a centralidade do currículo, sua percepção tenha se mantido idêntica, e em ambos os casos com mais 70% dos respondentes nos níveis médio alto e alto. Tal constatação parece corroborar a linha de análise sustentada até aqui, quanto à estabilidade dos dados encontrados na 1ª aplicação no que se refere ao grau de reconhecimento por parte dos profissionais, inclusive dos professores, a respeito dos efeitos positivos da BNCC na gestão da educação e na centralidade do currículo. Vejamos agora, para finalizar, como os professores se comportaram diante da bateria que indagava sobre os efeitos da Base em sua prática profissional.

O Gráfico 13 indica uma pequena diferença entre as duas aplicações. Mas neste caso, o resultado do teste de média mostra que tal diferença é estatisticamente significativa, indicando queda de percepção positiva na segunda aplicação. Essa perda, mesmo que pequena, provavelmente encontra sua melhor explicação no fator já comentado acima, qual seja, o de que a partir de agora, a percepção dos professores estará mais diretamente associada à sua participação em atividades associadas à plena implementação da BNCC promovidas pelas redes e pelas escolas.

Gráfico 13 - Escala de percepção dos professores sobre os efeitos da BNCC nas atitudes relacionadas a sua prática docente



■ VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma boa síntese das análises realizadas neste relatório é apresentada no quadro 9. Em primeiro lugar, indica que a 2ª aplicação detectou um avanço da participação de todos os sujeitos em atividades, em diferentes dimensões da gestão educacional, relacionadas à BNCC, trazendo uma indicação consistente de que as engrenagens da implementação da política seguiram funcionando. Essa constatação é ainda mais importante quando se considera os dados de Educação Infantil que demonstram que também nessa etapa de ensino, a implementação da BNCC se encontra interiorizada no território brasileiro.

Quanto à percepção, a comparação apresenta um retrato mais heterogêneo: queda entre profissionais das secretarias estaduais e entre os professores; equivalência entre os diretores, e aumento entre técnicos das secretarias municipais e coordenadores pedagógicos. Na centralidade do currículo, dimensão estratégica dessa pesquisa, o quadro comparado apresenta permanência para todos os sujeitos. Por fim, a comparação entre a correlação entre a participação e a percepção nas duas aplicações, representada no quadro 9 pela interação, traz um resultado importante, na medida em que indica que ela somente aumentou entre técnicos das secretarias estaduais e entre professores, permanecendo igual entre os demais.

Quadro 9 - Resumo da comparação realizada entre as duas aplicações para todos os sujeitos.

	Profissionais da Escola			Profissionais da Secretaria		
	Professor	Diretor	Coordenador	Téc. Regional	Téc. Estadual	Téc. Municipal
Participação	+	+	+	+	+	+
Percepção	-	=	+	-	-	+
Interação	+	=	=	=	+	=
Centralidade do Currículo	=	=	=	=	=	=

Os dados de percepção devem ser encarados como uma boa aproximação do grau de compreensão e comprometimento dos profissionais acerca dos processos e objetivos de uma determinada política. Nesse sentido, a indicação de que técnicos municipais e coordenadores pedagógicos tiveram ampliada sua percepção positiva, e de que diretores mantiveram o mesmo padrão da aplicação anterior, são sim bons indicadores de que a implementação da BNCC conseguiu fortalecer entre esses profissionais o compromisso com a sua transformação da cultura escolar. E esse dado é ainda mais reforçado pela permanência da percepção positiva, para todos esses sujeitos, quanto à centralidade do currículo.

Sobre a singularidade dos resultados encontrados para os profissionais das secretarias estaduais, em especial para os técnicos, como estamos falando de um universo de questionários relativamente pequeno, é preciso cautela quanto a conclusões mais fortes a seu respeito, já que seus dados, como já afirmado, são mais sensíveis a variações dos respondentes, inclusive pelo peso relativo de cada secretaria estadual no conjunto de questionários.

Em relação aos professores, personagem central de toda a engrenagem e classicamente o mais difícil de ser alcançado pelas mudanças, devemos observar de modo articulado os três pontos principais trazidos pela pesquisa.

1. Os professores mantiveram os níveis elevados de percepção positiva já encontrados na 1ª aplicação, inclusive no que se refere à percepção sobre a centralidade do currículo;
2. Apresentaram queda na percepção quanto aos efeitos da Base na gestão educacional, e quanto ao seu impacto na sua prática profissional,
3. E apresentaram uma maior correlação na relação do efeito da participação sobre a percepção.

A visão articulada dessas três evidências autoriza as seguintes conclusões a respeito dos professores. É verdade que a 2ª aplicação confirma o resultado anteriormente encontrado quanto à visão positiva do professor a respeito da Base. Mas a inclinação para baixo dos seus níveis positivos de percepção, e o achado que indica uma maior importância da participação para explicar seu padrão de resposta, sugerem que estamos diante não de uma tendência de queda de apreço ou confiança do professor em face das mudanças trazidas pela Base, mas sim de uma mudança de padrão do modo como essa percepção é construída e sustentada.

Dizendo de outro maneira: é possível que na 1ª aplicação a percepção dos professores sobre a Base ainda tivesse mais exposta aos efeitos difusos de divulgação da política e da mobilização em torno da construção do currículo, ao passo que na 2ª aplicação fica mais evidente que a sua percepção tende a depender crescentemente do seu envolvimento em atividades que associem a Base com formação continuada, decisões a respeito de materiais didáticos e de processos de avaliação externa e interna, e em tomadas de decisão sobre a gestão do currículo na escola. E se lembramos que a 2ª aplicação indica que os níveis de participação aumentaram, talvez se possa sugerir que o envolvimento dos profissionais precisará ocorrer de modo mais intensivo e constante para que os efeitos positivos da Base na sua percepção, sobretudo entre os professores, possam assegurar de fato mudanças mais sustentáveis na cultura profissional, em especial no que se refere à valorização do currículo. Talvez a melhor notícia trazida pela pesquisa é que o professor se mostra responsivo a essa mobilização.

